

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE NATAL
CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

ALAN FAGNER AMÉRICO DE SOUZA

**ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: A RELAÇÃO ENTRE CURA E FÉ
NO CONTEXTO DA ONCOLOGIA**

**NATAL
2015**

ALAN FAGNER AMÉRICO DE SOUZA

**ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: A RELAÇÃO ENTRE CURA E FÉ NO
CONTEXTO DA ONCOLOGIA**

Monografia apresentada à
Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte – UERN, como
parte dos requisitos para
obtenção do título de licenciado
em Ciências da Religião.

Orientador: Dr. João Bosco Filho

**NATAL
2015**

Catálogo da Publicação na Fonte.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Souza, Alan Fagner Américo De

Espiritualidade e Saúde: a Relação Entre Cura e Fé No Contexto Da Oncologia / Alan Fagner Américo De Souza –Natal, RN, 2015.

42 f.

Orientador(a): Prof. Dr. João Bosco Filho

Monografia (Licenciatura). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
Curso de Ciência da Religião

1. Fé - Saúde. 2. Espiritualidade. 3. Oncologia - Cura. I. Bosco Filho, João. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III.Título.

UERN/ BC

CDD 200

Bibliotecário: Sebastião Lopes Galvão Neto – CRB - 15/486

ALAN FAGNER AMÉRICO DE SOUZA

**ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: A RELAÇÃO ENTRE CURA E FÉ NO
CONTEXTO DA ONCOLOGIA**

Monografia apresentada à
Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte – UERN, como
parte dos requisitos para
obtenção do título de licenciado
em Ciências da Religião.

APROVADA EM: 05/02/2015

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. João Bosco Filho
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Profa. Dra. Josineide Silveira de Oliveira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Ms. Mônica Karina Santos Reis
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de iniciar esta monografia expondo os meus sinceros agradecimentos à minha esposa e meus filhos (mesmo sem entenderem bem, pois são muito pequenos) que em todo tempo tem me apoiado nesta jornada de trabalho-estudo que às vezes consome meu tempo, mas sabem ou pelos menos tentam entender que é para proporcioná-los um futuro melhor.

Aos meus familiares, irmãos e irmãs que são muito importantes para mim e a minha querida mãe com seu amor incondicional.

Agradeço também aos professores que ao longo destes quatro anos me deram as ferramentas necessárias para a elaboração deste trabalho.

Ao meu orientador professor João Bosco, que já no quinto período começou a me ajudar a organizar minhas idéias a respeito deste trabalho. Obrigado professor pela dedicação, pelo apoio e pela amizade.

À UERN que foi o lugar onde pude começar a construir minhas próprias idéias.

À banca examinadora com suas colocações significativas.

À toda turma a qual estando juntos à quatro anos e que foi criado um vínculo afetivo especial.

Deixando por último, não significando que ocupe este lugar em minha vida, não apenas agradeço com rendo graças ao meu Criador e Deus por tudo que Ele tem feito de maneira clara e de evidente percepção em minha vida.

RESUMO

O trabalho ocorre baseado nas relações entre saúde e espiritualidade, visa estabelecer a partir do diálogo com os sujeitos que vivenciam ou vivenciaram o tratamento de doenças oncológicas, percebendo a forma de como ou quando a espiritualidade/religiosidade pode interferir no processo de tratamento e de cura. Observar-se assim uma interessante sintonia entre as experiências dos enfermos quando são explorados as questões da fé/espiritualidade e suas relações com a doença e, a capacidade de superação em meio a essas circunstâncias. A espiritualidade e suas contribuições são bastante peculiares por suas maneiras muitas vezes não convencionais mas que vem mostrando influências positivas nas pessoas doentes. Os resultados demonstram que os aspectos psicológicos, sociais e religiosos da vida humana podem sem sombra de dúvidas influenciar o corpo humano. Assim teremos a possibilidade de compreender estudando as relações existentes entre saúde e espiritualidade no processo saúde/doença e cura.

Palavras-chave: Saúde. Espiritualidade. Oncologia. Cura. Fé.

ABSTRACT

The work is based on the relationship between health and spirituality, aims to establish from the dialogue with the subjects who experience or have experienced the treatment of oncological diseases, realizing the form of how or when spirituality / religiosity may interfere with treatment and healing process . So watch up an interesting line between the experiences of the sick when they are exploited issues of faith / spirituality and its relationship with disease and overcoming capacity amid these circumstances. Spirituality and their contributions are quite unique in their ways often unconventional but has shown positive influences on sick people. The results shows that the psychological, social and religious aspects of human life can undoubtedly influence the human body. Thus we will be able to understand by studying the relationship between health and spirituality in health / disease process and healing.

Key words: Health. Spirituality.Oncology.Healing. Faith.

SUMÁRIO

O PONTO DE PARTIDA.....	8
2 CAMINHOS PERCORRIDOS.....	14
3 SAÚDE E ESPIRITUALIDADE: UM DIALOGO NECESSÁRIO.....	16
3.1 A influência da fé e da espiritualidade no enfrentamento da doença.....	17
3.2 Como atua a crença no momento caótico.....	25
4 RELAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE E CÂNCER, A FÉ COMO FATOR FORTALECEDOR NO TRATAMENTO.....	34
5 O QUE PODEMOS CONCLUIR.....	40
REFERÊNCIAS.....	42

O PONTO DE PARTIDA

No âmbito das ciências da saúde, é visível a permanência do paradigma flexneriano, que caracterizado por seu modelo da disjunção/fragmentação, estabelece limites e armadilhas que cercam os atos de pensar e conhecer em saúde. Ao manter os padrões dicotômicos opera certos equívocos, reduções e simplificações como, por exemplo, tomar a parte pelo todo, separar e opor teoria e prática, o saber e o fazer, o sujeito e o objeto, o corpo e a mente, entre outras oposições supostamente inconciliáveis que acabaram por comprometer durante muito tempo nossa forma de entender o mundo e a nós mesmos.

De acordo com Bosco Filho (2013) o modelo flexneriano estabelece intensas fraturas nos modos de compreender o processo saúde/doença das populações. Inserida na trincheira das disjunções e oposições inconciliáveis (ou isso ou aquilo) estabelecidas pelo pensamento redutor da ciência clássica, as ciências da saúde, a partir do modelo clínico, assumem o conhecimento científico em sua linearidade, portanto, como balizador das suas intervenções frente aos processos de adoecimentos humanos. Com seu caráter controlador, rígido e acima de tudo arrogante, a razão positivista, ancorando-se na racionalidade fechada, submeteu todos os conhecimentos e saberes àquele considerado o mais evoluído e com maior poder de decifração das coisas. Os saberes médicos apoiados na racionalidade científica acabaram por produzir uma concepção de corpo, adoecimento e saúde estritamente ocidental e moderna.

Aprofundando as discussões sobre a temática, Almeida e Bosco Filho (2013) afirmam que se apropriando dos saberes científicos, a medicina se associa ao poder dominante do século XVII e produz uma incansável perseguição a todas as formas complementares de se pensar a saúde. Assim, toda e qualquer forma de intervenção em saúde que contradiga o paradigma da medicina científica não é aceita no espaço das ações em saúde, bem como não será validada pela comunidade científica, que abaliza os procedimentos considerados pertinentes à prática em questão.

À medida que a medicina avança em seu suporte científico, esta esfacela o ser humano, construindo a sua ação a partir da doença e não do doente, chegando ao ápice de sua fragmentação quando as intervenções operam-se nas partes que constituem o corpo. O esquitejamento do humano pela anatomia, acaba por evidenciar que os valores cartesianos produzidos pela ciência moderna tornaram-se a mola mestra das práticas em saúde no âmbito da medicina oficial.

Como conseqüência desse modelo linear tão fortemente arraigado na cultura médica ocidental, à condição humana é reduzida ao domínio mecânico e biológico. Esse modelo de conhecimento ainda bastante nítido nos serviços de saúde atuais, ao perceber o homem tão-somente enquanto ser biológico perde de vista sua relação consigo e com a sociedade. Encastelado no modelo redutor de produzir saúde, o modelo flexneriano dificulta a efetivação de uma prática integral, capaz de visualizar a saúde de forma ampliada.

Não podemos esquecer que, paralelo á desenvolvimentos científicos, populações rurais e tradicionais desenvolveram e sistematizaram saberes diversos que lhes permitiram responder aos seus problemas, Almeida (2010), inclusive os seus problemas de saúde, uma vez que desde as sociedades primitivas, os homens buscavam construir estratégias que viabilizassem enfrentar os problemas do adoecimento humano. “Apesar de se valerem dos mesmos atributos cognitivos que constituem a unidade do pensamento humano, essas duas formas de conhecimento – cultura científica e saberes da tradição – se pautam por distintas estratégias de pensamento: uma mais próxima da lógica do sensível, outra mais distante dela”.

É nesse espaço que vamos encontrar a Medicina Tradicional que se configura como um tipo de medicina não oficial que apresenta peculiaridades em seu arsenal terapêutico, sendo este fortemente influenciado pela cultura local. É exercida geralmente por profissionais sem formação oficial na área da saúde, mas nem por isso deixam de receber o reconhecimento popular. A terapêutica exercida por esse modelo médico ocorre através das plantas medicinais e de rituais de cura visando uma integração homem/natureza.

Nesse tipo de medicina, as patologias são classificadas enquanto doenças físicas, sociais e sobrenaturais, cada qual compreendendo um

tratamento específico. Tal medicina é praticada pelos Pajés, Xamãs e Curandeiros e o elemento fundamental desta prática refere-se ao conceito de equilíbrio. Nessa lógica a saúde é definida como um estado de equilíbrio entre diversos elementos contraditórios e antagônicos e a doença seria então um desequilíbrio desses elementos.

E nesse contexto que vamos perceber as discussões sobre os aspectos para além dos biológicos, entre eles os que se relacionam com a espiritualidade no contexto do cuidado em saúde. Tomamos a fé como fator que pode influenciar o processo de recuperação em enfermos e sua relação doença-saúde sob uma ótica que enfatiza mecanismos psicológicos proporcionados por fatores externos e internos e as conseqüências que são geradas por esses fatores. As inúmeras reações que acontecem, permite-nos enxergar a espiritualidade como (dentro de outras possibilidades) sendo um agente que possibilita uma condição de mudança de perspectiva no enfermo, tanto na área psicológica como na área física, e conseqüentemente em seu quadro clínico.

Desde os primórdios da história, entender saúde e doença sempre foi um desafio instigante, nossas próprias concepções destes termos muitas vezes divergem entre si, o que na maioria dos casos dificulta o desenvolvimento de respostas que ajudem a promover avanços nessa área que envolve a relação entre medicina fé, religiosidade e espiritualidade. Não se encontra aqui a tentativa de produzir, sob forma de objeto material, a doença à quais muitos sempre atribuíram motivos de ordem espiritual e vice e versa. O que se prioriza aqui é apresentar a possibilidade que muitos tem percebido, inclusive os profissionais de saúde, e tem adotado (neste caso, os médicos e os enfermos) a fé como um mecanismo de recuperação em tratamentos de enfermidades, e principalmente em doenças de ordem psicológica adquiridas por diversos fatores, na sua maioria fatores externos (sociais).

Deixando claro que neste trabalho, quando se menciona a fé, envolve-se também a espiritualidade e a religiosidade, sem nenhuma tendência a qualquer religião, ou prática religiosa/espiritual. Sempre se perguntaram até aonde se podia ir, ou será que há limites para o papel da fé em casos de saúde/doença,

e como utilizar essa prática que para muitos foi e continua sendo eficaz para o tratamento de enfermidades.

Sabemos que nos dias atuais há vários estudos relacionados com a cura e com o enfrentamento da dor através da fé e/ou religiosidade e espiritualidade. Com isso verifica-se que há evidências que indicam, e isso se dá também através dos depoimentos dos próprios pacientes, que, quando ocorrem alguns tipos de experiências de ordem espiritual/religiosa, resultam em alterações emocionais e psicológicas e com isso surgem respostas satisfatórias no processo de recuperação dessas pessoas. E nisso sem mencionar com mais afinco o papel desempenhado pela figura que, digamos, transmite essa espiritualidade/fé para o doente, concordando que essa pessoa tem um significativo papel no processo o qual o enfermo está passando, seja estimulando ou transmitindo algo que possa trazer um benefício para o enfermo.

Observa-se que a espiritualidade envolve uma expectativa no enfermo, de que se pode fazer algo para se ter a diferença, e um componente que constrói essa possibilidade é o otimismo, ou seja, um sentimento forte de que através da espiritualidade irá obter-se bons resultados em sua vida, uma motivação que gera pensamentos esperançosos para um futuro. Este tema aponta para a importância de como a religiosidade e a crença atuam no momento de perigo causado pela enfermidade como também uma alternativa de terapia para estes pacientes. Esse envolvimento religioso/espiritual surge como uma grande força que atua na mente do ser humano como uma forma de se defender e de se superar diante da enfermidade.

Diante de vários acontecimentos que envolvem esta abordagem, não se pode duvidar da eficácia de certas práticas religiosas/espirituais baseadas na fé. Contudo para que esse processo (aplicação da fé) se torne eficaz, implica necessariamente a crença nessa prática, sendo que esta crença e/ou fé se revela e se estabelece sob alguns aspectos importantes que envolvem a pessoa doente, a figura do mediador ou transmissor, como sendo a pessoa que “traz” uma mensagem que envolve a fé, e também o ambiente coletivo que é constituído pelas pessoas que acompanham de perto todo o processo e que na maioria dos casos concordam e comungam dos mesmos princípios,

participando de forma significativa na recuperação do paciente, é sob esta relação é que iremos abordar agora. Para que o resultado seja favorável, é necessário logicamente que esta crença por parte do agente seja nítida, tanto para que ele possa passar segurança, convicção e firmeza para o doente, quanto para ele próprio, assim podendo desenvolver o trabalho de forma satisfatória, já no caso do enfermo a fé que ele deposita no transcendente e no agente mediador que ele pode ser curado influencia consideravelmente seu quadro clínico, ainda se tratando dos aspectos influenciadores, a confiança gerada e as mensagens de esperança e ânimo que se forma durante todo o processo pelo grupo de pessoas que envolvem o enfermo merecem destaque pelo ambiente que se forma em volta do doente proporcionando a ele uma sensação de bem estar psicológico e social. Por mais que para medicina a integração da fé com as práticas médicas ainda estejam distantes convém expor com atenção a assistência que abrange as dimensões do ser humano além das dimensões físicas. Sabendo que na tentativa de alcançar conferir ao enfermo todas as condições correspondentes para suas realizações neste momento impar, onde a esfera da fé torna-se realmente de incalculável valor.

No contexto da oncologia, a relação fé e cura constituem-se um campo privilegiado para se discutir os aspectos da espiritualidade no processo de cura ou remissão do processo patológico. Nesse sentido, tomamos como pergunta para a produção do estudo: qual a relação entre saúde e espiritualidade no processo de recuperação e cura de sujeitos acometidos com câncer?

Diante do exposto, o estudo teve como objetivo discutir a relação entre saúde e espiritualidade no processo de recuperação e cura de sujeitos acometidos com câncer. O cuidado ao paciente com câncer, com o significado e o peso atribuído a esta doença, torna-se mais complexo do que outras doenças, pois envolve, além dos aspectos físico-biológicos e socioculturais, também os aspectos espirituais e emocionais destas pessoas.

Estudos dessa natureza tornam-se urgentes e necessários, uma vez que considerando que esse é um tema importante para se perceber a influencia da fé nos processos de cura. Ao refletirmos sobre a relação entre espiritualidade e saúde, possibilitaremos a construção de saberes essenciais ao universo das ciências da religião. Ainda colabora para a importância do estudo a pouca

produção nessa área específica, já que normalmente os estudos sobre a temática em questão são feitos por profissionais da saúde, não percebendo muitas vezes os aspectos antropológicos que envolvem a questão.

2 CAMINHOS PERCORRIDOS

A pesquisa caracteriza-se como estudo descritivo com abordagem qualitativa, que teve como foco de investigação a relação entre saúde e espiritualidade no processo de cura no contexto da oncologia, a partir do olhar de sujeitos acometidos por câncer.

A escolha pela abordagem qualitativa, apóiam-se nas idéias de Minayo (2000), para a qual esse tipo de abordagem firma-se na capacidade de incorporar os atos, as relações, as estruturas e as representações sociais construídas coletivamente ao longo da vivência entre diversos atores que compõem um determinado segmento da sociedade. Ainda para a autora, a pesquisa qualitativa preocupa-se com uma realidade que não pode ser quantificada, respondendo a questões muito particulares, trabalhando em um universo de significados, crenças e valores que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O estudo foi desenvolvido junto a sete sujeitos acometidos por câncer e que participaram em algum momento das atividades do Projeto Tenda do Conto, na Zona Norte de Natal/RN. Para a construção dos dados foi utilizada a entrevista, uma vez que com esse instrumento possibilita a obtenção de dados significativos que não se encontram em fontes documentais, bem como por proporcionar uma maior oportunidade para avaliar não apenas as respostas em si mesmas, mas atitudes, gestos e olhares. De acordo com Minayo (2010, p. 262) na “entrevista aberta ou em profundidade, a pessoa entrevistada é convidada a falar livremente sobre um tema e as perguntas do investigador, quando são feitas, buscam dar mais profundidade as reflexões”. As entrevistas foram realizadas nas residências dos colaboradores, que se mostraram disponíveis para o dialogo sobre as experiências vivenciadas, no período de 01 a 30 de novembro de 2014.

Para a construção dos dados, foram levados em consideração os aspectos éticos, incluindo-se a confidencialidade e sigilo, não identificação

pessoal e privacidade. Para os participantes da pesquisa serão esclarecidos os objetivos e importância deste estudo e os que concordarem em participar será requisitado à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Com a autorização por parte dos participantes deste estudo, atendendo aos critérios de inclusão da pesquisa, serão dados inícios as investigações.

3 SAÚDE E ESPIRITUALIDADE: UM DIALOGO NECESSÁRIO

No contexto das discussões em Ciências da Religião, as reflexões sobre a relação entre saúde e espiritualidade vêm ganhando destaque em âmbito mundial, principalmente porque com a explicitação de que as ciências médicas e suas estratégias de intervenção são insuficientes para resolver os problemas que envolvem os adoecimentos dos sujeitos, novas formas de pensar o cuidado em saúde ganham espaço, e entre elas vem sendo reconhecido a importância da espiritualidade como estratégia de fortalecimento do ser humano para enfrentamento das doenças e das dificuldades no movimento de andar a vida.

Estudos contemporâneos sobre saúde e espiritualidade trazem exemplos demonstrando que pessoas que exercem uma religiosidade/espiritualidade e professam algum tipo de crença (fé) tem, em sua maioria, um estilo de vida mais saudável e conseqüentemente uma vida melhor e, que conseguem se recuperar com mais “rapidez” ou “facilidade” após algum tipo de enfermidade e o enfrentamento desta, como pensa Levin (2001, p.135).

Para que possamos compreender melhor a relação que há entre saúde e espiritualidade e a relação entre as mesmas, precisamos conhecer o que são e quais os seus papéis dentro da sociedade e principalmente para a compreensão do ser humano.

Importante destacar que para o desenvolvimento deste trabalho a saúde e a doença são compreendidas como processo, no qual a saúde não significa a ausência de doença e vice-versa, bem como são reconhecidas em sua relação sociocultural, portanto, são percebidas de acordo com a realidade na qual estão inseridas.

A saúde e a doença são fenômenos com significados diferentes conforme cada época e cultura, pois as pessoas tem saúde ou doença, segundo a classificação de sua sociedade, visto que estes conceitos estão intimamente relacionado a transformação cultural e á estrutura social. (SILVA; FRANCO, 1996, p.63)

As definições de saúde foram sendo modificadas no decorrer do tempo, variando de perspectivas mágicas, míticas, religiosas e científicas. Atualmente, embora a perspectiva científica seja colocada como a mais preponderante na explicação dos processos de adoecimentos, as demais compreensões ainda se fazem presentes no cenário de concepções sobre saúde e doença.

Uma das definições sobre saúde mais presentes na contemporaneidade é a conceituação apresentada pela Organização Mundial de Saúde, para a qual saúde caracteriza-se pelo “estado de completo bem-estar físico, mental e social”, Laplantini, (1986, p.243), diferenciando-se da concepção de saúde como ausência de doenças, que é apontado por Azevedo e Delzileng (2006).

Mais uma vez evidencia-se a questão de fatores externos (quando se fala em bem-estar social) relacionados com a saúde, ou seja, a influência que o indivíduo sofre em suas atividades e em determinadas áreas de sua vida no seu dia-a-dia tem considerável atuação em sua saúde.

Não diferente do conceito de saúde, a espiritualidade é um termo polissêmico, que assim como a saúde tem profunda relação com os aspectos subjetivos que envolvem os sujeitos que estão inseridos em contextos sociais específicos. O significado da espiritualidade encontrado na religião, mas, muitas vezes pode ser mais amplo do que isso, incluindo a relação com uma figura divina ou com a transcendência, relações com os outros, bem como a espiritualidade encontrada na natureza, na arte e no pensamento. É uma parte complexa e multidimensional da experiência humana tendo aspectos cognitivos, experienciais e comportamentais, Koenig, (2012, p.13).

Embora uma origem ou definição para tal como disse pouco antes nos remeta a uma seara muito mais ampla a qual nos queremos abordar aqui. A espiritualidade que pretendemos observar é aquela que podemos avaliar com a qualidade de vida e sua importância nas crenças pessoais principalmente em adultos com e sem problemas crônicos de saúde.

3.1 A INFLUENCIA DA FÉ E DA ESPIRITUALIDADE NO ENFRENTAMENTO DA DOENÇA

Mas qual a relação que há (se é que há) entre saúde e espiritualidade. Podemos ter evidências reais que nos respaldem para afirmações como, o estado de saúde de uma pessoa melhorou visto que ela se tornou religiosa ou que professa alguma fé? Ou, que um enfermo, pela fé/espiritualidade foi totalmente curado? Com isso compreender o papel da espiritualidade na saúde e na doença se tornou um instigante desafio.

Há estudos evidenciando que realmente ocorrem mudanças significativas na saúde da pessoa que está ou não com algum tipo de enfermidade e que no estado atual é adepto ou partícipe de experiências espirituais e religiosas, Levin (2001, p.22). Essas pessoas tem a compreensão de que suas perspectivas serão alcançadas através de suas práticas (ou rituais), e com isso combater e viver o enfrentamento da doença, com a finalidade de minimizar o seus sofrimentos ou obter maior esperança de cura com o tratamento de suas enfermidades.

No tocante à saúde, percebemos que o bem estar psicológico, físico e social tem influenciado de maneira significativa o estado de saúde física do homem e também o estado espiritual. Através de estudos ao longo do tempo, observa-se que,

As pessoas que assistem regularmente a serviços religiosos apresentam taxas mais baixas de doenças e de mortalidade do que aquelas que não freqüentam regularmente esses serviços ou que não os assistem. (LEVIN, 2001, p.19)

Por se perceber a importância da espiritualidade/religiosidade no quesito saúde e bem estar de vida, teve-se um grande desenvolvimento em matéria de pesquisa neste início de século XXI sobre saúde e espiritualidade.

Embora não podemos ter com perfeita precisão um momento que deu início aos estudos e pesquisas, percebe-se um crescimento dos estudos na área. Para se ter uma noção, no ano 2000 o número de estudos examinando a relação entre algum aspecto da religião, da espiritualidade e da saúde subiu significativamente atingindo algo em torno de 1.200, caracterizando um aumento de aproximadamente 70% em relação aos 2 anos anteriores, Koenig (2012, p.22).

De acordo com Azevedo e Macedo em *Ciência e Espiritualidade Psique e Transpessoalidade* (2006, p.101) existem cinco tipos de níveis de saúde: a saúde física, a emocional, a mental, a saúde social e a saúde espiritual, sendo o homem um ser multidimensional, para se poder curar a parte é preciso se curar o todo.

Pois por mais que a medicina deseje tomar para si tudo que envolve a doença, esta permanece sendo um fenômeno que a ultrapassa, como pensam Yolanda Flores e Silva e Maria Celsa Franco em *Saúde e Doença: Uma abordagem sócio-cultural* (1996). Cada vez mais a medicina ocidental constata o que a medicina oriental defende há milênios: a saúde física é totalmente dependente da saúde mental e emocional.

Essa relação pode ser uma relação de causa e efeito direto ou de somação a outros fatores. ...Não adianta nos preocuparmos somente com o nosso organismo físico (uma boa alimentação e um bom exercício físico) se ignorarmos as nossas outras dimensões: a emocional, a mental e a espiritual. (AZEVEDO; DELZILENG, 2006, p.102)

Diante do avanço médico/científico, existe hoje uma medicina integrativa que é um segmento filosófico, inserido dentro da medicina que busca integrar diversos métodos de tratamento que abordam as diversas áreas da vida do ser humano, complementa Azevedo e Delzileng (2006).

Acredita-se que, pessoas envolvidas com práticas espirituais/religiosas têm um padrão e comportamentos de vida que lhes direcionam para uma vida saudável, além de serem mais equilibrados psicológica e emocionalmente e sem falar que participantes de grupos religiosos e espirituais seriam também mais amáveis e menos sujeitos a apresentarem traços neuróticos, mencionando também que as crenças e ensinamentos religiosos incentivam as pessoas a tomarem melhores decisões e ajudam a diminuir a probabilidade de estarem em situações altamente estressantes, Koenig (2012). Grupos de oração e rezas, reuniões, cultos, missas e trabalhos abordam e desenvolvem formas e padrões que trazem esperança, paz, alegria, fé, confiança entre outros estados que quando são absorvidos pelos participantes proporcionam uma melhora de vida.

Entretanto percebemos que existe uma carência das pessoas possuírem nos dias atuais o desejo de alcançar uma constância emocional, somando a este o bem-estar mental e físico, pois os seres humanos se apresentam como a única espécie que precisa de constantes cuidados para poder garantir sua sobrevivência, Flores e Franco (1996). Agora vejamos:

A solidariedade religiosa proporciona recursos palpáveis e emocionais que amortecem ou reduzem a nossa experiência do *stress*, quer seja causada por importantes eventos da vida, por estressores crônicos ou pelas contendas do dia-a-dia. O envolvimento formal em comunidades religiosas reduz a probabilidade de sofrer a ação de estressores tais como doenças crônicas e agudas, tensões e dissoluções conjugais e problemas legais e relacionados ao trabalho. (LEVIN, 2001, p.72)

A espiritualidade vivida e compartilhada nesses ambientes em que é estabelecida promove sensações de bem estar e mudanças de hábitos que notoriamente causam melhoria a essas pessoas. Quando uma doença se manifesta nas pessoas, uma das primeiras áreas a serem afetadas é o quadro emocional, assim sendo a espiritualidade desenvolve nas pessoas um equilíbrio emocional sendo de fundamental para sua recuperação, pois sabemos que a saúde da cabeça anda lado a lado com a saúde do corpo.

O desenvolvimento da espiritualidade/religiosidade nos faz perceber sua importância no contexto da saúde e enfrentamento de doenças, visto que a doença se estende além do corpo.

Por outro lado, a partir da experiência de sua doença, o indivíduo – qualquer que seja ele – procede inelutavelmente a uma reinterpretação simbólica da prática e do discurso eruditos. Ele não pode, principalmente se o que o aflige é grave e doloroso, ater-se ao *como* do episódio mórbido, mas passa sub-repticiamente, de um momento para o outro, a um questionamento do *porquê*, ou seja, a uma busca, procurando nos materiais postos à sua disposição por sua cultura uma explicação quanto à origem última de sua doença: ele não cessa de buscar, até que a tenha encontrado, uma responsabilidade decisiva, quando não um responsável e até mesmo um culpado. Em suma, trata-se da questão do sentido (e principalmente do sentido metafísico). (LAPLANTINE, 1986, p.235)

Entendemos que de forma subjetiva ou não a espiritualidade suscita uma esperança que, como estamos vendo é muito grande, uma vez que induz muitas pessoas a acreditarem que suas doenças poderão ser enfrentadas e porque não vencidas. E a pessoa que está passando por esta situação encontra na área religiosa/espiritual, ânimo, equilíbrio psicológico, força e, sobretudo esperança que, na situação em que ela se encontra vai condicioná-la á ter boas perspectivas para sua recuperação e com isso a “reação” começa a surgir trazendo confiança para vencer esse processo.

A espiritualidade desenvolve estratégias na pessoa doente enfatizando medidas relacionadas com apoio social, termos como superação, força e esperança, ocorrendo uma positiva associação entre ambos e o estado de saúde de pessoas com problemas de saúde.

A partir dessas possibilidades surgem influências positivas de aspectos religiosos na cura e no tratamento de enfermidades. Em alguns casos a pessoa enferma que passa a fazer parte de algum grupo religioso/espiritual começa a enxergar o seu futuro de uma maneira diferente que antes de torna-se praticante da atual crença, ela passa a acreditar que é possível ter uma vida melhor com essa espiritualidade.

O argumento que a fé/espiritualidade pode de fato, afetar positivamente a saúde de uma forma evidente pela ciência demonstra que os aspectos psicológicos, sociais e religiosos da vida humana podem sem sombra de dúvidas influenciarem o corpo humano.

Alguns estudos que expõe a fé e a espiritualidade como fatores que podem influenciar o processo de recuperação em enfermos e sua relação doença-saúde sob uma ótica que enfatiza mecanismos psicológicos proporcionados por fatores externos e internos e as conseqüências que são geradas por esses fatores. De acordo com Levin (2001), as inúmeras reações que acontecem, permite-nos enxergar a fé como (dentro de outras possibilidades) sendo um agente que possibilita uma condição de mudança de perspectiva no enfermo, tanto na área psicológica como na área física, e conseqüentemente em seu quadro clinico. Sabendo que nos dias atuais a religiosidade e espiritualidade se associaram com indicadores positivos de saúde e bem estar com a vida.

Hoje em dia cresceu muito a quantidade de pacientes que solicitam orações a seus médicos. Segundo pesquisa feita pela revista *Newsweek*, 72% dos norte-americanos são favoráveis a dialogar com seus médicos sobre fé e o mesmo número dizem crer que, rezando a Deus, pode-se curar alguém, mesmo quando a ciência afirma que determinada pessoa não tem a mínima chance de cura, Pessini e Barchifontaine (2008, p.56).

Se faz necessário entendermos que, o que ocorre na mente do ser humano torna-se tão importante como o que acontece no corpo físico, considerando que a crença age especificamente na mente do homem, não podemos desconsiderar os efeitos por ela promovidos que, à medida que é desenvolvida interage com as demais partes do corpo humano.

Existem estudos relacionados com a cura e com o enfrentamento da dor através da fé e/ou religiosidade e espiritualidade, Koenig (2012). Nessas pesquisas há evidências que indicam, e isso se dá também através dos depoimentos dos próprios pacientes, que, quando ocorrem alguns tipos de experiências de ordem espiritual/religiosa, resultam em alterações emocionais e psicológicas que envolvem a área cerebral.

Pesquisas realizadas anteriormente sugerem que práticas espirituais, onde há uma concentração de fé, como meditação transcendental, podem, de fato, reduzir a espessura da parede da artéria carótida, que é uma das principais causas de AVC (acidente vascular cerebral), Koenig (2012).

De acordo com Pessini e Barchifontaine (2008) estas relações que há entre a fé e a cura, atuam principalmente com a proposta de que a satisfação da necessidade fundamental de percepção de que a vida significa alguma coisa, e a esperança de que no fim, tudo estará bem, e com isso a fé começa a se manifestar em propósitos na recuperação desses enfermos.

Diante desta realidade, não se pode duvidar da eficácia de certas práticas religiosas/espirituais baseadas na fé. Contudo para que esse processo (aplicação da fé) se torne eficaz, implica necessariamente a crença por parte dos enfermos, sendo que esta crença e/ou fé se revela e se estabelece sob alguns pontos importantes que envolvem a pessoa doente, como o ambiente

coletivo que é constituído pelas pessoas que acompanham de perto todo o processo e que concordam e comungam dos mesmos princípios, participando de forma significativa na recuperação do paciente com seu apoio.

Essa afiliação espiritual pode influenciar fazendo com que a pessoa passe a ter comportamentos mais saudáveis e um estilo de vida que reduza o risco de doença e promova uma saúde melhor e mais bem-estar, Levin (2001). Ainda tratando desses aspectos influenciadores, a confiança gerada por esse conjunto de fatores que se formam durante todo o processo de tratamento da enfermidade, onde o grupo de pessoas que envolvem o enfermo merece destaque pelo ambiente que se forma em volta do doente proporcionando a ele uma sensação de bem estar psicológico e social.

Por mais que para medicina a integração da fé com as práticas médicas ainda estejam distantes, como já mencionado, convém expor com atenção a assistência que abrange as dimensões do ser humano além das dimensões físicas,

Dessa forma, a natureza espiritual do indivíduo é uma parte essencial do processo de cura, onde, no transcorrer do mesmo, se fazem necessárias muitas mudanças de vida e de atitudes das pessoas. (AZEVEDO; DELZILENG, 2006, p.69)

Sabendo que na tentativa de alcançar, conferir, ao enfermo todas as condições correspondentes para suas realizações é neste momento impar, onde a esfera da fé torna-se realmente de incalculável valor.

A importância da fé para o enfrentamento dos problemas de saúde e em especial nos casos de câncer foi apontada pelos nossos colaboradores, conforme pode ser observado nas falas a seguir:

“[A fé] É tudo, por que uma pessoa sem fé ela não é nada, você tem que ter fé em alguma coisa para você seguir em frente, e foi o que eu fiz. Para mim Deus tá em 1º lugar em tudo. E com essa doença aprendi a me fortalecer mais a fé que eu tenho, por mais difícil que seja você toda hora está dizendo que eu tenho fé em Deus, que eu vou ficar boa e isso vai crescendo dentro de você e vai dando certo”.
(Margarida)

“Crença é crer verdadeiramente no Senhor, servir ao Senhor com alegria e confiar que tudo que agente pede crendo recebe. Fé

transporta montes. E montes se chamam dificuldades, enfermidade e uma série de problemas". (Gérbera)

"Hoje para mim a fé é acima de tudo, é crer no nosso salvador, a pesar de ser novo convertido, mas minha esposa vai passando muitas coisas da bíblia. Hoje eu sei que a fé está acima de tudo". (Lírio)

Podemos ver que existe uma estreita relação entre fé, capacidade de enfrentamento e superação nos que adotam essa postura frente a doença. Entretanto podemos observar alguns aspectos importantes antes de entrarmos realmente no cerne da questão, que se desenvolve sob uma ótica de que existe uma, dentre várias formas de o ser humano superar seus problemas. Alguns encontram dentro si mesmo a condição de enfrentar momentos de grandes dificuldades em meio a essa condição e obter ou até manter um padrão melhor de vida.

Embora saibamos que nem todas as pessoas que estão passando por esses tipos de situação conseguem superar as condições adversas e outras não conseguem ter a capacidade de reagir. Uma das alternativas de enfrentamento da doença e da morte está diretamente ligada à força da fé e a crenças religiosas, ou seja, maneiras de expressar essa espiritualidade.

Aqueles que levam a sério essas mensagens podem ter uma resistência maior contra as doenças, correr menos riscos de depressão a de aflição emocional, e se recuperar mais depressa de doenças. Isso se deve ao dato de que a fé leva à esperança, e a esperança tem conseqüências fisiológicas. (LEVIN, 2001, p.148)

A espiritualidade como suporte social torna-se então uma realidade que ultrapassa formas convencionais de tratar o doente e volta-se para uma área que se encontra bastante comprometida, que é o emocional de enfermo, que por se tratar de uma enfermidade que carrega o estigma de ser fatal, remetendo o enfermo a reflexões de qual sentido de vida se tem, surgindo assim um compromisso e determinação para superar sua doença. Essa realidade pode ser observada na fala de Margarida, uma das nossas colaboradoras:

Tem hora que eu penso que Deus me abandonou (na hora da dor), mas na hora que eu peço a minha santa clara que interceda a Jesus por mim, ai a dor passa, então pra mim é tudo. Nesse processo se você perde a confiança em Deus você para ali. Então para mim Deus é tudo. (Margarida)

Nesse contexto a espiritualidade apresenta condições de o doente conseguir defrontar-se com o sofrimento e engajar-se em um enfrentamento, conseguir entender a si mesmo como alguém maior que o problema que ele possui, Pessini e Barchifontaine (2008).

A espiritualidade se multiplica em várias possibilidades que pode ser “adotada” quando a saúde é afetada, essa desestruturação que ocorre no indivíduo, principalmente na área psicológica que sofre bastante, é um passo para se envolverem em questões que envolvem crenças, praticas como também reuniões que transmitem mensagens em quase em todos os casos, favoráveis, de conforto e tranqüilidade emocional que na maioria das vezes se sobrepõe ao estado físico/psicológico.

Quer sejam praticados em público com outras pessoas, num serviço religioso, ou reservadamente sozinho em casa ou com a família ou amigos, o culto ou a comunicação com Deus feitos com regularidade podem ser uma fonte de força, de sustentação e de cura. (LEVIN, 2001, p.106)

Nisso sem mencionar que, o sentimento de medo, culpa e angustia começam a se tornar secundários diante da crença (fé) e da proposta que a espiritualidade fornece a estas pessoas. Neste novo paradigma, a assistência á saúde terá que ir além dessa visão convencional, há de relacionar esses aspectos ás condições físicas e psicológicas gerais dos seres humanos em seu ambiente natural e social, sem abandonar o estudo dos aspectos biológicos das doenças.

3.2 COMO ATUA A CRENÇA NO MOMENTO CAÓTICO

No momento de vulnerabilidade o ser humano encontra-se muitas vezes inseguro e totalmente dependente de uma situação desconfortável, onde tudo a sua volta está alterado. Embora com o surgimento de novas tecnologias na área médica, vislumbrando perspectivas positivas para os doentes, elas não envolvem o “interior” das questões existenciais do ser humano principalmente em relação a vulnerabilidade. Quando o paciente se encontra neste estado, mesmo com todo este aparato para dar o suporte necessário, a espiritualidade e suas práticas consistem em penetrar aonde a medicina não alcança, ou seja, no interior do ser humano, trazendo valores e reflexões que podem ajudar no seu processo de recuperação.

Luecken et al (2005), medindo os níveis de cortisol de estudantes, notaram significativa relação entre religiosidade/espiritualidade, freqüência a cultos religiosos, momentos de orações com níveis menores de pressão arterial. Os resultados sugerem que indivíduos que tem religiosidade/espiritualidade podem possuir mecanismos de adaptação ao estresse mais eficazes do que os não-religiosos... . (PESSINI, BARCHIFONTAINE, 2008, p.134)

A ocorrência destes fatores estabelece uma visão favorável que, quando observado pelas opiniões dos pacientes nos mostra que os fatores psicológicos quando estão sendo acompanhados por práticas que tem relação com a espiritualidade começa a ser percebida a ausência de sintoma de desequilíbrio mental nessas pessoas.

Esses aspectos corroboram com a realidade observada no nosso estudo. Ao se questionar os colaboradores sobre se em algum momento se buscou a religião, a fé ou algum elemento ligado ao transcendente para enfrentar a doença, a maioria dos entrevistados apontou que esse caminho foi essencial para o enfrentamento da situação, buscar a Deus foi a saída para que esse momento não fosse ainda mais desastroso.

“Tenho que buscar a Deus, porque ele é maior do que qualquer coisa. Tenho muita Fé que vou vencer, e que estando com ele, não tem barreira que não possamos vencer; Sempre vencemos as dificuldades” (Cravo)

“Eu não fiquei triste, porque tinha certeza de Jesus me curava, enfrentei todos os exames e fiz a mastectomia e no dia 2 janeiro de 2002 e não foi preciso eu fazer a radioterapia, só tomei 8 sessões de

quimioterapia, não precisou tomar medicamentos e graças a Deus eu to bem.” (Gérbera)

Sabemos que entender as relações entre espiritualidade e cura não é uma tarefa simples, mas se prestarmos mais atenção e se dermos mais credibilidade aos relatos dos próprios enfermos, podemos pelo menos começarmos a enxergar esta interessante questão com um olhar digamos, mais “humano”, pelo menos em se tratando da fragilidade em que se encontra o doente.

Para se ter uma melhor compreensão, é preciso levar em consideração as relações que se estabelecem entre o doente, a experiência que ocorre da doença e o transcendente. Pela vulnerabilidade do enfermo através da sua condição, é como se abrisse um leque de oportunidades e, porque não dizer também, uma necessidade de se aproximar do transcendente.

Através da prática espiritual/religiosa a pessoa doente começa a sentir-se motivada e a enxergar a vida de outra maneira com possibilidades reais de cura, mencionando também que o preenchimento do vazio interior começa a ser ocupado por uma mensagem positiva, proporcionando uma força para a pessoa que até então estava “adormecida” dentro de si mesma. Vejamos a fala do colaborador, a seguir:

“... quando fiz a segunda cirurgia. Nesse momento que eu estava lá no hospital, todo dia minha esposa orava em casa e no meu leito também, e isso me deixava muito tranqüilo, me dava muita força e ela (esposa) quando eu estava na UTI o médico deu poucas chances de eu sobreviver. Minha esposa falou pra ele: doutor eu não vejo o meu esposo que está passando por essa situação, mas eu não vejo o aspecto dele de quem vai morrer não. Agente tem muita fé e uma corrente forte de oração. E com o passar dos dias a minha imunidade estava se recuperando e foi uma surpresa boa”. (Lírio)

É importante observar o fato de que um determinado sistema de crenças com suas práticas religiosas/espirituais correspondem neste caso específico, a tentativa de ajudar no tratamento da enfermidade atuando nas áreas emocionais e mentais. No livro *Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade* Koenig afirma que:

... do ponto de vista da ciência – a abordagem deste livro –, o sobrenatural é algo que não pode ser provado nem refutado. A pesquisa científica só é capaz de analisar explicações naturais. Portanto, a forma “natural” mais óbvia e plausível pela qual a religião pode causar impacto na saúde física é por meio de vias psicológicas, sociais e comportamentais. (KOENIG, 2012, p.37)

A medicina juntamente com a ciência tem ao longo dos anos seguido um caminho cujos fatores que vem sendo descobertos em favor dos enfermos, não se aproximam das práticas religiosas/espirituais, porém é inegável que, os efeitos positivos gerados por essas práticas vem aos poucos sendo observados mais de perto por estes dois segmentos que cuidam da saúde dos seres humanos.

Isto muito se deve a área a qual Koenig acaba de mencionar, ou seja, a área psicológica e principalmente ela, não que a social e a comportamental não mereçam destaque, mas é através dela, e nela, que a espiritualidade mais se concentra e age. Promovendo uma série de situações que influenciam estas outras duas áreas e assim também os vários sistemas que fazem parte do corpo humano.

Sem sair do foco, que é a relação entre a saúde e espiritualidade envolvendo também o processo de doença/cura, podemos apontar outro aspecto que, não sem menos importância, tem um efetivo papel neste universo que envolve a saúde e a espiritualidade que é a figura do profissional que está á frente, ou seja, que “cuida” da pessoa enferma.

Já vimos que, a espiritualidade tem um significativo papel na área física do ser humano, mas, não poderíamos deixar de mencionar algo que até então não foi exposto. Que é o papel, a importância e as aplicações que o profissional de saúde pode desenvolver durante o tratamento e o momento delicado que seus pacientes estão vivendo e enfrentando.

... muitos pacientes são religiosos, e a maioria deles gostaria que sua fé fosse considerada no tratamento médico. ... lidar com as necessidades espirituais é que as crenças e práticas religiosas podem influenciar os resultados médicos.(KOENIG, 2012, p.156,158)

Torna-se evidente que os profissionais da saúde devem ver como a fé religiosa de uma pessoa pode influenciar a sua saúde, o enfrentamento de doenças podendo ajudar nas decisões médicas.

Concordamos com Koenig quando o mesmo nos diz que esses profissionais deveriam tentar lidar com essas questões religiosas/espirituais no atendimento e conseqüentemente no tratamento.

Assim, há motivos pelos quais os profissionais da saúde precisam avaliar as necessidades espirituais de pacientes e não podem deixar isso inteiramente para capelães e outros clérigos. O paciente é uma pessoa única com necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais que devem ser respeitadas se for para potencializar o tratamento médico e tratar a pessoa inteira. (KOENIG, 2012, p.160)

Podemos mencionar que em nossa realidade atual, com base no espaço que a espiritualidade/religiosidade vem ganhando no cuidado e tratamento de pessoas, podemos acreditar que chegou o momento de se estabelecer um dialogo entre trabalhadores da saúde e pacientes, pois sempre haverá um momento adequado para tratar de questões espirituais que são relevantes. Não se esquecendo de que, para que isso ocorra, é preciso que o enfermo tenha o perfil religioso/espiritual que permita este tipo de abordagem, ou pelo menos, que ele tenha uma pré-disposição para tal. Se o médico transparecer respeito e consideração pela espiritualidade/religiosidade da pessoa enferma torna-se bastante provável que o paciente aceite e considere com bons olhos a maneira de pensar do médico e assim tornar-se mais receptível ao tratamento recomendável.

Em se tratando de sabemos que existem relações entre práticas religiosa/espirituais e saúde física e mental e assim gerando opções de encarar a doença, damos continuidade a esta abordagem mencionando Koenig:

Ao melhorar o enfrentamento, dar esperança e promover um significado e propósito durante circunstâncias de vida difíceis, as crenças religiosas têm o potencial de influenciar tanto a saúde mental quanto a física, considerando o que sabemos sobre o impacto de emoções negativas e do estresse sobre os sistemas

fisiológicos(imunológico, endócrino e cardiovascular), resultados de doenças e longevidade. (KOENIG, 2012, p.172)

Diante deste momento conflituoso é obvio que estas pessoas querem obter um “cuidado diferente”, e porquê elas querem isso? Por que o ser humano que está passando por uma situação como essa, precisa de algo que não só envolva sua área física (por mais que seja essa área que esteja sendo afetada) mas que englobe também os seus pensamentos e suas emoções, pois é através destas duas áreas que se pode definir como será a maneira de se poder tratá-lo e como ocorrerá a interação entre espiritualidade/religiosidade no decorrer de seu tratamento.

Nestes termos, podemos avaliar que a qualidade de vida em pessoas que aceitam e/ou adotam, e dão importância a espiritualidade/religiosidade e nas suas crenças pessoais são de uma maneira geral satisfatória, fundamentalmente por causa dos efeitos causados por estas práticas desenvolvidas e praticadas, sendo estas práticas ensinadas muitas vezes em comunidades que dão ênfase a conduta de se viver.

No que se refere á saúde e espiritualidade e que tem valiosas considerações a respeito deste tema é Eymard Mourão Vasconcelos, ele aborda de maneira singular e reconhece a importância da vivencia religiosa/espiritual entre os usuários dos serviços de saúde, ou seja, a utilização da espiritualidade na promoção da saúde.

Vasconcelos (2006) completa dizendo que as práticas religiosas estão interferindo, de formas muito variadas e nas iniciativas de saúde destes diversos atores, seja dando significado aos acontecimentos e atitudes, seja como motivação interior de suas iniciativas.

Entendemos que nestes casos a crença gerada é baseada em uma extrema convicção e conseqüentemente numa intensa entrega a projetos de libertação da enfermidade que podem ser vencidos através das praticas adotadas com essa intenção. Na verdade para a pessoa doente, surge uma percepção de que a realidade atual pode ser modificada, vencida, através de

suas atitudes com a fé integrada junto de terapias médicas podem proporcionar um grande potencial de estratégia no enfrentamento dos problemas de saúde.

Com o passar dos tempos e com o descobrimento dessas práticas que, cada vez mais vem trazendo benefícios para as pessoas doentes começam a surgir vários grupos e trabalhos (também elaborados por algumas universidades e faculdades) voltados para a espiritualidade e saúde que além de dá o suporte adequado ao paciente também alcança a família do mesmo, pois esses grupos tem um envolvimento além do espiritual o social.

Estas pessoas envolvidas que fazem parte de associações, comunidades como também em diversos setores espalhados pelas sociedades do nosso país, são grupos que além de desenvolverem práticas alternativas de cura, trabalham com o tratamento psíquico e possibilidades de recuperação de suas doenças, apontando que, diante do crescimento destas práticas espirituais/religiosas surgem várias alternativas em diversos segmentos religiosos que começam a interagir com as terapias medicinais.

Agora voltando para o efeito que essas práticas espirituais fazem na vida do doente, e a realidade atual de determinados aspectos da saúde da população brasileira e suas doenças, pois em um extenso território como o nosso onde há variedade de culturas e comportamentos:

A epidemiologia tem mostrado com clareza que os principais males que acometem hoje a população brasileira são do tipo crônico-degenerativo. Não são patologias curáveis com medidas simples, como é o caso de grande parte das doenças infecciosas que predominavam até há algumas décadas atrás. Exigem tratamentos prolongados e, principalmente, uma grande reorientação do modo de viver. **Para isso é preciso, da parte dos pacientes, muita persistência e “garra” em situações de grande instabilidade emocional e desorientação pelo desarranjo que causam em suas vidas e em suas expectativas pessoais com relação ao futuro.** A dimensão emocional da ação educativa em saúde torna-se então extremamente importante. (VASCONCELOS, 2006, p.59, **grifo nosso**)

Queremos mostrar com isso que a situação desfavorável que a pessoa doente se encontra requer em muitos casos medidas adequadas de acordo à situação. Em certas enfermidades o tratamento é longo e causa desequilíbrios

em quase todas as áreas da vida do enfermo, por isso um acompanhamento religioso/espiritual e suas praticas provocam (até pelo tempo que a situação se estende) transformações de grande importância na vida desta pessoa que, só as consultas, terapias e tratamentos convencionais não conseguem sozinhas fazerem.

Neste processo de luta em meio a uma crise promovida pela doença, às práticas espirituais incentivam o enfermo a buscarem ou pelo menos tentarem (de acordo com o estado em que se encontra e o grau da doença), á ter novos sentidos e significados para suas vidas que são capazes proporcionar força e motivação diante de um complicado objetivo que é reorganizar suas vidas sendo uma importante exigência para quem quer reconquistar a saúde.

Pessoas doentes tem relatados que um dos momentos mais difíceis de suportar, até pior do que a dor, é quando não se é capaz de entender e conseqüentemente ser separado de qualquer sentido perceptivo.

Encontrar o sentido da situação abre a possibilidade para o surgimento de energias de mobilização para a luta contra o sofrimento, podendo transformar o momento da doença em algo até mesmo alegre. (VASCONCELOS, 2006, p.63)

Quando se encontra sentido diante da situação (e as praticas espirituais promovem isso) que estão vivendo, o doente entende que se abre opções para o surgimento de energias (força) que o mobiliza para lutar contra o sofrimento podendo até em alguns casos transformar este momento delicado em algo até mesmo mais suave.

Por que quando uma pessoa que não tem ainda condições de discernir o sentido de sua vida e seu momento de enfermidade (o que está acontecendo a sua volta e consigo mesma) não é capaz de ter o equilíbrio necessário para suportar este momento, causando até uma angustia que parece não ter fim, não sendo diferente esse comportamento na maioria dos casos.

... se uma mente oprimida e atormentada, ou uma alma em desequilíbrio, provoca somatizações negativas que podem traduzir-se

em enfermidades até mesmo graves, esta mesma alma, uma vez pacificada e levada ao necessário equilíbrio, é abundante fonte de saúde.(VASCONCELOS, 2006, p.176)

Atividades de mentalização e relaxamento, ou seja, a condição, o estado psicológico e equilíbrio emocional além de dar “condições” ao doente á enfrentar o problema, podem proporcionar resultados satisfatórios também no melhoramento do seu quadro de saúde. Assim não se torna incompreensível de assimilar que as práticas espirituais que vem trabalhando e procurando estabilizar as condições que tratam do “interior” do enfermo produzem um forte impacto que normalmente são capazes de ajudar e até promover uma boa recuperação, logicamente quando são solicitadas.

4 RELAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE E CÂNCER, A FÉ COMO FATOR FORTALECEDOR NO TRATAMENTO

Conhecida como uma patologia ainda carregada de estigmas e preconceitos, o câncer, independente de sua área de inserção, provoca profundas implicações na vida do sujeito e de todos que o cercam. Seja pelo medo da morte, pela ansiedade quanto à eficácia do tratamento, ou pela instabilidade quanto ao futuro de sua vida, o sujeito acometido por câncer vivencia profundas transformações, sendo sempre impactante uma biopsia com resultado positivo para o mesmo. Essa realidade pode ser observada nas falas de alguns colaboradores, quando foram convidados a falar sobre os sentimentos ao descobrirem um diagnóstico de câncer:

Muita tristeza, uma dor profunda, é algo que a pessoa não pode nem imaginar. Mas você chora, você berra, você grita, mas depois tem que por os pés no chão, e dizer eu vou lutar com fé em Deus eu vou vencer e foi assim que eu fiz e por isso que eu estou aqui, foi a fé. (Margarida)

Reação que todo mundo tem quando sabe é de desespero mais depois ai se adaptando e até pela idade avançada eu pensei; que as coisas iriam voltar ao normal. (Cravo)

Eu senti uma tristeza muito grande, pois a pessoa saber que ta com uma doença dessa, nada de felicidade, só tristeza. (Azaléa)

Diante desta realidade a espiritualidade se apresenta para ajudar a mente e o emocional do enfermo, para uma melhor compreensão deste tópico precisamos entender o que significa ou o que queremos dizer com enfrentamento, neste momento esta proposta se identifica com uma série de esforços e comportamentos voltados de maneira objetiva ao manejo de situações externas e na maioria dos casos extremas que ultrapassam os recursos e limites pessoais do enfermo e ocasionam uma sobrecarga sobre sua vida.

Percebe-se neste trabalho que também existe uma interessante alternativa que pode contribuir no cuidado de pessoas e, neste momento,

peessoas acometidas pelo câncer, como também de como encarar e como se comportar diante deste grave problema.

Mas iremos atentar para um fator inicial deste processo, que é a compreensão deste momento por parte dos indivíduos envolvidos, ou seja, a família, uma vez que a presença da mesma é de fundamental importância. Vejamos a fala de um colaborador:

Muita fé em Deus e muito apoio da família e amigos, assim até hoje não deixaram de falar nada, sempre estiveram comigo, não só material, mas psicológico e espiritual também muito parente cuidando de mim, e me dando palavras de apoio e conforto, com fé em Deus.(Margarida)

Refletindo sobre essa questão familiar, Flores e Franco (1996) afirmam que:

Outro aspecto a ser refletido para aproximação da compreensão é que, muitas vezes, a ocorrência da doença traz para família a possibilidade de perda, resultando na conseqüente valorização do membro que adoece. Sob este prisma, para alguns, a doença passa a ser vista como uma oportunidade de reaproximação, outras vezes trazendo integração e união e gerando mudanças na própria personalidade do indivíduo que adoece. (FLORES E FRANCO, 1996, p. 61)

Na maioria dos casos são eles que iniciam e apresentam a espiritualidade como opção dando os primeiros suportes voltados para a alternativa da espiritualidade/religiosidade e que a partir daí começa a fazer a diferença na vida do enfermo.

Um aspecto que se pode levar em consideração é um certo padrão de vida regrado de pessoas que vivem de acordo com segmentos espirituais /religiosos, sem fumo e bebida alcoólica para dá exemplo que são dois fatores de risco para o câncer que também contribuem na prevenção do mesmo.

Após resultados obtidos através de pesquisas, foi detectado que existem realmente associações entre espiritualidade/religião e alguns sistemas que fazem parte do corpo humano, dentre eles podemos citar o sistema endócrino e o sistema imunológico. Essas evidências podem ser vistas em Koenig:

... que a religião é um comportamento de enfrentamento que reduz o estresse psicológico e social e, com isso, melhora a função imunológica, que, por sua vez, afeta o estado de saúde.... as evidências até então sugerem que os comportamentos religiosos e espirituais são geralmente associados a um melhor funcionamento imunológico e endócrino.(KOENIG, 2012, p.90,95)

E, há evidências a favor da espiritualidade quando existe um tratamento a longo prazo, causando um impacto favorável quando observamos a possibilidade de que um acompanhamento voltado para o interior do doente:

Doenças de longa duração que persistem mais tarde na vida cobram um preço emocional e têm em impacto na capacidade de trabalhar, na vida social e nas atividades recreativas. ... As crenças religiosas, reforçadas em contextos sociais, oferecem significado e propósito, apesar do desenvolvimento de deficiência e dependência. Na verdade, a religião pode ter uma utilidade *especial* em tais circunstâncias. (KOENIG, 2012, p.6, 148)

Estresse e depressão são fatores que geralmente acompanham este delicado momento, essas emoções negativas promovem alterações nestes sistemas que mencionamos a pouco, envolvendo não apenas os segmentos sociais, mas, principalmente na área física do enfermo, Koenig (2012).

O que se pode associar é que, quando ocorre a inserção da espiritualidade/religiosidade no momento em que o enfermo está vivendo esta doença, existe uma considerável chance de algo positivo acontecer em sua vida, começando pela área emocional e psicológica que começa e ser equilibrada novamente. Entretanto observa-se também que pessoas que não são doentes, mas que levam uma vida envolvida com padrões e comportamentos não saudáveis acabam que por isso ocasionando complicações em seu quadro de saúde.

Embora as evidências que relacionem estados psicológicos negativos e estresse ao câncer sejam mais fracas do que para a associação entre estresse e doença cardiovascular, as emoções negativas, em alguns estudos, prevêm uma maior prevalência de câncer ou de lesões pré-cancerígenas. Isso pode ser especialmente verdadeiro

para pessoas que sofrem de estados psicológicos negativos crônicos, como depressão. (KOENIG, 2012, p. 44)

Sabemos que o modelo de vida que a pessoa leva influencia diretamente seu estado de saúde, além de situações como desamparo, falta de esperança e fatalidades podem em alguns casos aumentar o risco de recorrência de câncer, para se ter uma idéia e combinando com isso o baixo relacionamento social e estresse psicológico elevado prevê o desenvolvimento de câncer de mama em mulheres, Koenig (2012).

Sem esquecermos que esses fatores tem um significativo aumento em pessoas mais vulneráveis ao câncer, como idosos e pessoas que tenham alguns casos na família. Entretanto torna-se notório que a religiosidade/espiritualidade se apresenta como um comportamento de enfrentamento muito eficaz em todo o mundo. Alguém pode até perguntar, mas porque? Porque ela envolve algo que está intimamente relacionado com o lado psicológico e emocional, que são fatores importantíssimos na ajuda e equilíbrio do doente.

O trabalho nessas áreas sendo bem elaborado, conduz o enfermo a encarar sua situação de maneira mais digna e humana, como veremos nas entrevistas da pesquisa elaborada. Sabemos que o câncer está envolvido com sofrimento, morte eminente, dor entre outras mazelas que acompanham esta doença. Assim sendo a espiritualidade/religiosidade podem ter efeitos positivos para o paciente, contribuindo para amenizar estas experiências ruins e negativas provocadas por esta doença e conseqüentemente desenvolvendo uma boa qualidade de vida.

Fazendo uma breve análise sobre o papel que a espiritualidade desempenha no tratamento e no momento em que o paciente se encontra veremos que existe um suporte e um modificador de pensamentos e perspectivas que fazer com que o doente passe a acreditar que pode recuperar seu estado anterior.

De modo semelhante, um estudo de 79 pacientes psiquiátricos no hospital Broken Hill Base, em Nova Gales do Sul, Austrália, verificou que 79% dos pacientes classificavam a espiritualidade como muito importante, 82% pensavam que o terapeuta deveria estar ciente das crenças e necessidades espirituais dos pacientes e 67% indicaram que a espiritualidade ajudou-os a enfrentar a dor psicológica. (KOENIG, 2012, p.56)

Desse modo a espiritualidade ajuda a fortalecer, pois pelo motivo de vulnerabilidade psicológica devido à doença o paciente acredita que toda ajuda pode ser válida para amenizar sua situação. O enfermo então começa e envolver-se realmente com essa alternativa e inicia uma etapa de sua vida voltada mais para conceitos que envolvem fé, esperança e força de vontade.

Embora a doença possa fazer com que a pessoa se aproxime da espiritualidade, o começo de uma vida assim pode com o passar do tempo aumentar a sensação de paz que ajuda a enfrentar a doença, causando bem-estar, otimismo e esperança, o ser humano de fé vai além da “compreensão da impossibilidade das possibilidades”, ele encontra um sentido para sua dor e sofrimento, Pessini e Barchifontaine (2008).

O modo como o doente começa a pensar e até acreditar na sua recuperação é capaz de afetar a sua área física, pois através de sua postura e dedicação no tratamento clínico e o enfrentamento, aliado a uma melhor qualidade de vida diminuem os sentimentos de desesperanças e aumentam a satisfação com a vida gerando estas possibilidades de melhora clínica. Isso pode ser percebido na fala da colaboradora:

Eu tenho vivido com mais vontade de viver ainda mais, por que só sabe é quem passa e eu gosto muito de passar para os outros, quando tem alguém doente e me chamam para fazer uma visita, a primeira coisa que eu digo é: tenha fé. Não é fácil não meu irmão, quem teve essa doença ou quem está passando por esse problema. Tem que ter fé, por que sem fé você cai, você fica derrotado. Por que essa doença é maldita, e se você se entregar a ela você morre mais rápido ainda. (Azaléa)

Provavelmente a origem desta doença tenha causas genéticas, sociais e ambientais, porém devemos considerar que independente desta origem o

câncer tem um caráter intimamente associado com fatores emocionais e psicológicos que, são extremamente relevantes quando se recuperam e se equilibram para uma melhor condição de tratamento.

Esse envolvimento espiritual pode e deve com certeza ajudar o enfermo a combater alterações psicológicas causadas pelo câncer, quando o espiritual está associado com o tratamento médico convencional sendo trabalhado em conjunto beneficia a vida do paciente ajudando-o a atribuir esta relação a sua melhora de saúde, essa ajuda incentiva a uma postura que dá força e melhora sua recuperação diante de uma tão temida doença que é uma das principais causas de morte em todo o mundo.

5 O QUE PODEMOS CONCLUIR

O presente trabalho teve como perspectiva adentrar no universo das discussões sobre saúde e espiritualidade, tomando por base a fala de sujeitos que vivenciaram a experiência, bem como o diálogo com autores considerados referências na temática. A inserção nesse universo nos possibilitou perceber que essa realidade, rica em possibilidades de reflexões, ainda é um campo aberto as pesquisas, as quais precisam dialogar com a realidade de vida dos sujeitos, para que novos olhares possam ser explicitados e possam colaborar com o cuidado aos sujeitos que vivenciam as dores do adoecimento.

A espiritualidade investigada assumiu diferentes formas, seja na crença católica, seja na crença evangélica, bem como na pura e simples fé positiva (sem divindade ou algo transcendente) de que junto da esperança algo ia acontecer para mudar quadros clínicos de saúde.

Este trabalho pode fazer ou até refazer nossas concepções do que é e qual é o papel da saúde e da espiritualidade, tanto em nossas vidas como em uma visão generalizada, digo isso pelos relatos coletados das pessoas que entrevistei, declarações do tipo: “a fé foi fundamental para minha recuperação”, “sem o apoio psicológico e espiritual eu não teria conseguido”, e “venci a doença com ajuda da minha fé”.

Com isso se amplia a possibilidade de mais estudos e pesquisas voltadas para essa temática com o compromisso de expandir o conhecimento em prol como também necessário à vida coletiva.

Procurei em todo o momento expor o meu trabalho de maneira simples porem objetiva revelando a realidade dessa área e suas diversas relações, esperando que num futuro próximo as reformas científicas e os planos medicinais saiam do papel e realmente comecem a alcançar na prática a sociedade. Afim de que seja construído um modelo de “cuidar” em que as nossas perspectivas sejam alcançadas, sendo sabedor que isso não depende apenas da esfera científica, médica ou espiritual.

Por fim, saúde, espiritualidade e medicina podem e devem andar juntas, especialmente quando sabemos que existe um número incontável de pessoas que estão precisando de auxílio, quase sempre de todas essas três esferas que são importantes para a vida dos seres humanos, seja tratando de maneira mais incisiva, seja ajudando, seja trazendo respostas para as dúvidas que até então não tinham, ou mesmo contribuindo para um equilíbrio e para um enfrentamento diante de uma condição de saúde desfavorável.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, Francisco. **Teologia da Saúde**. São Paulo, Paulinas: Centro Universitário São Camilo, 2013.

ALVES, Paulo Cesar (org.). **Antropologia da Saúde: traçando identidades e explorando fronteiras**/organizado por Paulo César Alves e Miriam Cristina Rabelo. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz / Editora Relume Dumará, 1998.

AZEVEDO, Claudio;DELZILENG, Macedo (org.). **Ciência e espiritualidade, psique e transpessoalidade**. Vol. I, Orion edições, 2006.

BOSCO FILHO, João; ALMEIDA, Maria da Conceição de. Complexidade, ciências da vida e formação em saúde. In: ALMEIDA, Maria da Conceição de; GALENO, Alex (orgs.). **Ensaio de complexidade 3**. Natal: EDUFRN, 2013. p. 339-360.

BOSCO FILHO, João. **As Lições do Vivo: Complexidade e ciências da vida**. Natal: EDUFRN, 2013. p. 339-360.

KOENIG, Harold G., **Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade**. Tradução de Iuri de Abreu. – Porto Alegre, RS:L&PM, 2012.

LAPLANTINE, François. **Antropologia da doença**. Paris, Editora Martins Fontes, 1986

LEVIN, Jeff. **Deus, fé e saúde: explorando a conexão espiritualidade-cura**. Tradução de Newton Roberval Eichemberg. – São Paulo, SP, Editora Cultrix, 2001.

MARTINS Alexandre Andrade;MARTINI Antonio(org.). **Teologia e Saúde**. São Paulo. Editora Paulinas, 2012

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

PESSINI, Léo; BARCHIFONTAINE, P. de Christian, **Bioética, saúde e espiritualidade: buscar sentido e plenitude de vida**. 1ªed. São Paulo, Editora Paulinas, 2008.

SILVA, Yolanda Flores; FRANCO, Maria Celsa (org.). **Saúde e doença uma abordagem cultural da enfermagem**. Florianópolis, Editora Papa-Livro, 1996

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **A espiritualidade no trabalho em saúde**. São Paulo, Editora Hucitel, 2006